



DAISE GUIMARÃES FREIRE

**A DIVERSIDADE DE DESENHOS DE FRUTAS E PAISAGENS DE CRUZEIRO DO
SUL, ACRE, PARA ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA COMANDANTE BRAZ DE AGUIAR**

**CRUZEIRO DO SUL, ACRE,
2012**



DAISE GUIMARÃES FREIRE

**A DIVERSIDADE DE DESENHOS DE FRUTAS E PAISAGENS DE CRUZEIRO DO
SUL, ACRE, PARA ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA COMANDANTE BRAZ DE AGUIAR**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Artes Visuais da Universidade Aberta do Brasil, como requisito para obtenção da Licenciatura em Artes Visuais, orientado pela Professora Mestra Marília Panitz e pelo Tutor orientador, Professor José Alves Maia Teixeira Neto.

CRUZEIRO DO SUL, ACRE,
2012

Dedicatória

Ao nosso Deus, pela confiança de que Ele esteve presente em todos os momentos dessa jornada. A meus pais Sylvia Barbosa Guimarães e Francisco Freire de Oliveira (Falecido em 2012), minha irmã Nairse Antun e meus filhos Irwinn Barbary, Mirza Sullayma, Sarah Barbary e Julio Freire Lima por serem minha maior fonte de força e perseverança.

Agradecimento

A Tutora Raimunda Carvalho, a orientadora Professora Mestra Marília Panitz e ao tutor à distância Netinho Maia, que muito contribuiu na construção deste TCC. Obrigada pela paciência. Agradeço a amiga Maria das Graças por toda a força e palavras de incentivo para prosseguir nessa etapa de minha vida. Dizem que quem tem amigos, nunca está só. De maneira feliz, estou bem longe de ser uma pessoa sozinha. Se precisasse mencionar um a um os nomes de todo os que me ajudaram nesse percurso, este espaço seria insuficiente. Em especial agradeço a grandes amigas Angela Celestino, Sariene Levy e Maria Cleonice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 EXPRESSAR ATRAVÉS DA ARTE.....	11
2 DESENHOS NATUREZA MORTA E PAISAGENS - UMA MANEIRA DE VER O DESENHO.....	14
3 ARTE NA OFICINA DE DESENHO.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1** - Pintura acrílica, frutas da região: biribá, ananá, cupuaçu, graviola, açaí, jambo, cajarana, buriti, banana, ingá. Autor: Daise Guimarães. Foto: Daise G. Freire. Data: maio de 2012.....9
- FIGURA 2** - Igarapé Preto, área de lazer da população de Cruzeiro do Sul Fonte: [online], disponível em: <http://www.mochileiro.tur.br/cruzeiro-do-sul.htm> Acesso em: 30/11/2012.....10
- FIGURA 3** - Catedral do Sul, Nossa Senhora da Glória, desenhada pelo aluno Luan, 12 anos, Foto: Daise Guimarães. Data: setembro de 201213
- FIGURA 4** - Praia de Ipanema. Arquivo internet (catálogo das artes), Artista: Candido Portinari (1903-1962). Acesso em: 30/11/2012.....16
- FIGURA 5** - O Pescador. Arquivo da internet. Artista: Tarsila do Amaral. Este quadro tem um colorido excepcional e trata de um tema bem brasileiro: um pescador num lago em meio a uma pequena vila com casinhas e vegetação típica. Este quadro foi exposto em Moscou, na Rússia em 1931 e foi comprado pelo governo russo.16
- FIGURA 6** - Serradores, obra de Hélio Melo. Arquivo internet (Col. MASP). Acesso em: 30/11/2012.18
- FIGURA 7** - Canoa, transporte local, desenhada pelo aluno Tiago, 12 anos, Foto: Daise Guimarães. Data: setembro/2012.....21
- FIGURA 8** - Caveira, desenhada pelo aluno Alex, 13 anos. Foto: Daise G. Freire. Data: setembro/2012.....22
- FIGURA 9** - Por-do-sol entre palmeiras nativas, desenhado pelo aluno Cleilson, 12 anos. Foto: Daise G. Freire. Data: setembro/2012.....22
- FIGURA 10** - Frutas regionais a lápis, desenhada pela aluna Hellen Clarine, 13 anos. Foto: Daise G. Freire. Data: setembro/2012.....23

RESUMO

Este trabalho monográfico tem como finalidade mostrar que os desenhos podem expressar uma forma de linguagem, onde o aluno possa fazer sua própria interpretação da realidade, considerando a contribuição do desenho artístico para a aquisição da aprendizagem. Com a finalidade de despertar o interesse dos alunos para o desenho artístico, este trabalho constitui um elo entre o ensino e a aprendizagem no contexto escolar e extraescolar. A escola necessita de um ambiente que estimule os alunos, onde eles possam construir sua aprendizagem por meio do desenho, sem medo de expor sua criatividade. Ousa-se indicar determinados caminhos que possam direcionar a metodologia da disciplina de Arte. A diversidade de frutas e paisagens dessa região, é o que motivou a realização deste trabalho. A escola tem função fundamental nesse processo e, quando ela se conscientiza desse papel deve incentivar os alunos para sua construção poética, em cada nível do seu desenvolvimento, para que sua produção artística se desenvolva. Quanto ao professor de arte, ele pode atuar como mediador no desenvolvimento do aluno, por isso ele precisa conhecer a história da arte, como também, pesquisar novas técnicas de aplicação desse conhecimento. A experiência que se teve com a turma do 6º ano da Escola Comandante Braz de Aguiar, ao realizar uma oficina de arte sobre “A diversidade de desenhos de frutas e paisagens de Cruzeiro do Sul”, é um exemplo de que a criatividade pode ser uma ótima aliada para inovar as aulas enquanto instrumento pedagógico.

Palavras-chave: Desenho. Pintura. Criatividade. Frutas. Paisagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo mostrar que os desenhos podem expressar uma forma de linguagem, onde o aluno possa fazer sua própria interpretação da realidade. A falta de observação e os desenhos prontos, vindos de outras regiões do país, como por exemplo, desenhos de frutas e de paisagens, fizeram com que muitos artistas retratassem algo que não tem uma identidade local ou regional.

A partir dessa realidade, procurou-se levar o aluno a refletir sobre a importância de valorizar os diferentes produtos regionais a partir da técnica do desenho como recurso pedagógico no 6º ano do Ensino Fundamental na Escola de Ensino Fundamental Comandante Braz de Aguiar. Primeiramente foi preciso compreender os motivos pelos quais os desenhos de frutas e paisagens de um lugar podem favorecer o desenvolvimento criativo dos alunos das séries do ensino fundamental.

Diante do que foi proposto, como objetivo específico definiu-se para pesquisa:

- Verificar quais os tipos de desenhos utilizados pelos professores no ensino fundamental;
- Investigar como as aulas de desenhos podem garantir seu potencial criativo do aluno.

Trabalhar com o desenho como recurso pedagógico pode ser uma solução viável para algumas situações problema vivenciadas nas escolas, em especial na Escola Comandante Braz de Aguiar. Com o intuito de despertar o interesse dos alunos para esta modalidade artística, aperfeiçoando habilidades, valorizando

talentos e estimulando a capacidade criadora desses estudantes, este trabalho pode constituir uma parceria no processo de ensino aprendizagem no contexto escolar e extraescolar por meio do desenho, conscientizando-os da importância da preservação do meio ambiente. Essa perspectiva possibilita o fortalecimento da cultura da região, na certeza que outras pessoas venham a conhecer o que se tem e o que se preserva.

No Estado do Acre, são poucos os artistas que trabalham com a temática regional, mas este cenário pode ser modificado com o surgimento de novos artistas que encontrem, na região, temas para suas obras.

A diversidade de frutas (consideradas exóticas como: o coco, a graviola, a banana, o buriti, o açaí, a cajarana, o cupuaçu, o biribá e muitas outras), paisagens, como os igarapés com “prainhas” e areia clara que contrasta com a água escura e transparente, é o que motivou a realização deste trabalho. Essa diversidade poderá ser retratada por qualquer artista que queira aventurar-se na beleza regional. Com isso cria-se uma visão autêntica, valorizando identidade cultural dessa região.



Figura 1: pintura acrílica, frutas da região: biribá, ananá, cupuaçu, graviola, açaí, jambo, cajarana, buriti, banana, ingá. Autor: Daise Guimarães, 2012.



Figura 2: Igarapé Preto, área de lazer da população de Cruzeiro do Sul. Disponível em: <http://www.mochileiro.tur.br/cruzeiro-do-sul.htm>. Acesso: 30/11/2012.

A produção artística dos alunos da Escola Braz de Aguiar, apresentam elementos típicos da cultura acriana e a partir do momento que são compartilhados em sala de aula tornam-se conhecimento para o aluno, de modo que ele possa transmitir à sociedade os valores culturais que aprendeu, seja respeitando as diversas formas de manifestações artísticas, seja respeitando a natureza.

O desenho, além, de inovar as aulas, também desenvolve a criatividade do aluno por meio da arte desenhada, a fim de passar adiante os valores culturais de onde se vive mostrando a importância de se preservar a diversidade cultural da região.

1 EXPRESSAR ATRAVÉS DA ARTE

Sabe-se que, desde a antiguidade, os desenhos e as pinturas eram feitos como uma maneira de manifestar e expressar uma situação, contar um fato. A criança desenvolve, nos primeiros anos de vida, a capacidade de se expressar, e essa demonstração vem também através dos desenhos. Já nos primeiros anos escolares, a habilidade de desenhar e pintar vai se tornando mais desenvolvida, visto que, nos primeiros anos escolares, os desenhos livres e os desenhos mimeografados são as técnicas mais usadas pelos professores das séries iniciais do ensino fundamental.

A situação vivida hoje, no sistema escolar, em termos das técnicas do desenho é muito problemática e tem profundas raízes, visto que, o aluno entra na escola com aquele antigo conceito de desenhar e pintar no caderno de desenho objetos pré- selecionados pelos professores. Muitos alunos, ao iniciar a aula de arte já perguntam o que se vai desenhar hoje. Este, infelizmente, não é um problema apenas da Disciplina de Arte, série ou escola, mas, uma falha de todo sistema educacional inserido numa sociedade que impõe certas práticas. Graças às mudanças educacionais, norteadas nos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN, este costume está mudando. Esse novo contexto, exige novas práticas educativas, voltada para formação de sujeitos críticos e criativos para atuar no seu meio, tendo a arte como subsídio para tal prática.

Tomando como base essas inquietações, procurou-se pesquisar a temática “A diversidade de desenhos e frutas e paisagens de Cruzeiro do Sul” no sentido de

mostrar outras possibilidades de se trabalhar a pintura nas aulas de arte. Percebeu-se que, no Ensino Fundamental, o aluno, ainda traz traços arcaicos do conceito de Arte, pois preferem desenhos previamente feitos, elaborados pelo professor, ou ainda os desenhos ou ilustrações que os livros didáticos trazem. O desafio deste trabalho foi mostrar para os estudantes a variedade de técnicas que se pode usar nas aulas de arte, sendo a do desenho, uma delas. Assim, as atividades realizadas nessa disciplina proporcionam prazer, pois desenvolvem a capacidade criadora de cada estudante e não um exercício sem sentido, sem graça e tedioso.

Acredita-se que o desenho vai além de simples traços querendo expressar algo, e esses traços vão evoluindo com a prática. Quando se usa um modelo real para desenvolver um desenho com habilidade de observação da forma, perspectiva, luz e volume, esta técnica é chamada de desenho de observação. O desenho de observação é um dos mais prazerosos e desenhar observando é simples, mas depende de algumas técnicas. Uma das técnicas do desenho de observação é utilização do lápis como parâmetro para medir. Analisando um modelo comparado com o tamanho do lápis, com o braço esticado a frente dos olhos, com as medidas modelo. Estas medidas vão orientar a proporção do desenho em todas as direções, na vertical e na horizontal¹.

Essa prática deve ser incentivada, para que cada aluno saiba mostrar através dos desenhos o mundo em que ele vive, estimulando a expressão de seus sentimentos, conquistando assim outras formas de linguagens.

Com o desenho, o aluno cria um tipo de simbolização relacionada com ambiente, à linguagem e à realidade em que vive. O desenho dará ao aluno uma nova visão de mundo.

¹ Cf. Técnicas de desenho: amopintar [online], disponível em: <http://www.amopintar.com/tag/tecnicas-de-desenho>.



Figura 3: A Catedral do Sul, Nossa Senhora da Glória, desenhada pelo aluno Luan, 12 anos.

Desenhar e pintar são atividades lúdicas que ampliam a capacidade imaginativa e representativa, e que poderão fazer com que se deixem de lado aqueles referenciais dos desenhos do passado, ainda presentes, tornando muitos alunos copiadores de imagens.

Propor aos estudantes atividades artísticas de desenhos feitos a partir da observação da região acriana é buscar possibilidades para que o aluno produza sua própria visão de mundo, rompendo com os estereótipos que antes lhes eram impostos. É dever da escola proporcionar, aos estudantes, um ambiente favorável à aprendizagem e para isso deve seguir os parâmetros educacionais que orientam as inovações na educação.

Sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar e interpretar faz parte do universo do ser humano e o acompanhará por toda sua vida.

2 DESENHOS NATUREZA MORTA E PAISAGENS - UMA MANEIRA DE VER O DESENHO

Quando se esboça algo, é preciso ampliar a concepção de desenho, recorrendo à memória pessoal daquilo que se pode traçar primeiramente no imaginário, buscando noções que já se tem com as experiências do dia a dia, pois as representações do que se conhece são iniciadas por meros traços, mas sugere e evoca o pensamento criativo exigindo um poder de criação. Segundo Parramon,

O desenho é uma obra operação que nos possibilita representar uma imagem tridimensional sobre uma superfície plana, definindo os elementos formais básicos: composição, proporções, efeito de volume etc. Constitui a base indispensável para qualquer obra no sentido mais tradicional do termo. (2007, p. 6).

Os PCN - Arte, afirmam que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte 1997, p.15).

De acordo com Giulio Carlo Argan, “uma obra é vista como obra de arte quando tem importância na história da arte e contribui na formação e desenvolvimento de uma cultura artística”, concluindo, assim, que “o juízo que reconhece a qualidade artística de uma obra, dela reconhece ao mesmo tempo a historicidade”. (ARGAN, 1994, p.19).

Se não se propicia o conhecimento, através de desenho ou de pintura, as paisagens e as frutas de Cruzeiro do Sul, como passar adiante a arte que pode ser desenvolvida a partir de uma identidade local? Assim, procurou-se levar o aluno a refletir sobre a importância de valorizar os diferentes produtos regionais a partir da técnica do desenho como recurso pedagógico. “O desenho como linguagem para a arte, para a ciência e para a técnica, é um instrumento de conhecimento, possuindo grande capacidade de abrangência como meio de comunicação e de expressão.” (DERDYK, 1989, p.21).

O desenho é uma forma de expressão que não precisa de grandes recursos tecnológicos ou de materiais caros, basta um lápis e um papel para soltar a imaginação de quem está fazendo. “Em todas as atividades humanas o desenho acaba se manifestando: na ilustração do livro de biologia, na representação dos conceitos de matemática, nos mapas estelares, no último modelo de carro, no barbante da janela.” (DERDYK, 1989, p.38).

De acordo com Edith Derdyk, é a partir da capacidade que se tem de desenhar que nasce o encontro entre o adulto e a criança, pois quando se começa a construir os traços nos desenhos, todos o exibem como rabisco. É no aprendizado que se faz o aprimoramento. O desenho está presente em tudo que possa ser representado. Lamenta-se que ainda existam escolas que tenham a educação artística como uma hora de entretenimento, para cópias de desenhos que estão fora do contexto do aluno, principalmente nas séries iniciais, ou seja, aulas que sirvam apenas para festas escolares com confecção de painéis ilustrativos.

O desenho é uma forma de comunicar uma ideia, um símbolo, uma imagem, um signo. A criança enquanto desenha fantasia, imagina logo uma história, fazendo deste desenho um meio de comunicação. Não apenas as crianças, mas todos desenharam.

A cultura é construída através do diálogo entre as pessoas no dia a dia. Nessa interação social é construído gradativamente símbolos e significados que tem sentido a essas pessoas, e são compartilhados entre elas. A construção de uma cultura está repleta de elementos e significados que vão identificar esse povo como pertencente a uma determinada comunidade ou região, diferenciando-os de outras comunidades, surge assim, a identidade cultural. (SILVA. A importância das raízes culturais para a identidade cultural do indivíduo. [online]).

Através das manifestações artísticas podemos identificar a diversidade e a identidade cultural de uma região. Cândido Portinari foi um dos artistas que retratava muito bem sua região, voltado sempre para uma temática social. Tarsila do Amaral

também teve essa temática em suas obras. Desenhar é uma arte. É esse diálogo que se pretende fazer com o aluno e os desenhos que estão inseridos em seu ambiente. “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente.” (FISCHER, 1987, p. 20).



Figura 4: Praia de Ipanema, artista: Candido Portinari (1903-1962) arquivo internet (catalogo das artes).

Tarsila do Amaral também teve essa temática em suas obras. Desenhar é uma arte. É esse diálogo que se pretende fazer com o aluno e os desenhos que estão inseridos em seu ambiente.

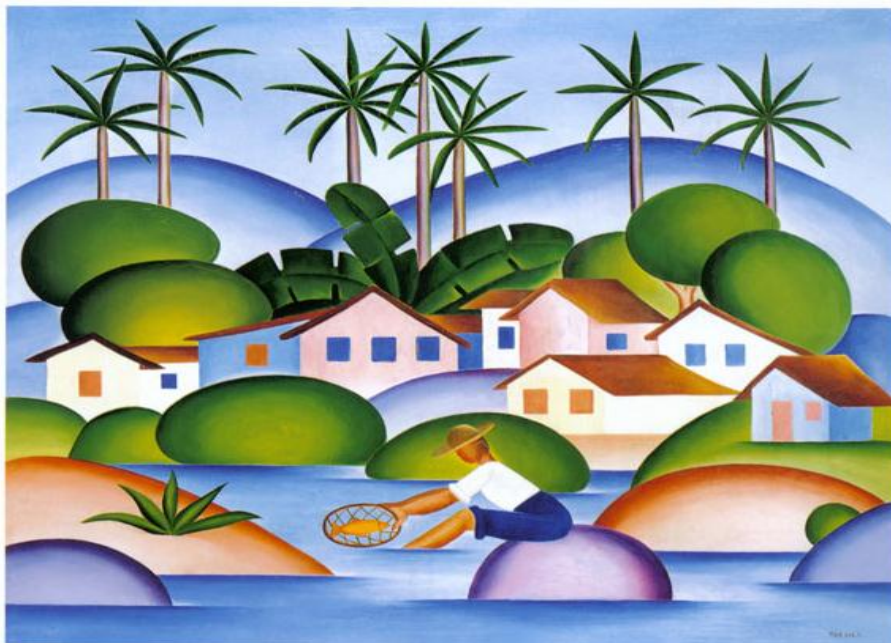


Figura 5: O Pescador, pintado por Tarsila do Amaral.

Segundo BARBOSA, “a arte representa a apoteose cultural de uma sociedade, mas é reservado um espaço muito pequeno para as instituições escolares. Uma pequena minoria tem acesso às experiências artísticas culturais, outras artes, como a erudita, que só a elite faz parte” (2005, p. 32). Ainda hoje, não existe um espaço reservado exclusivamente para a arte. Poucas são as escolas que proporcionam um ambiente adequado para as atividades artísticas.

O atelier de arte, em muitas escolas, ainda é um sonho a ser realizado e a falta desse espaço desmotiva o professor a dar uma boa aula. De acordo com YAVELBERG, “a LDB 5692/71, introduz a Educação Artística no currículo escolar do Ensino Fundamental e Médio. Os professores de desenho, música, trabalhos manuais e artes aplicadas passaram a trabalhar com essas práticas como atividades artísticas” (2003, p.115).

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), inciso II art.32, diz: “o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”.

Hélio Melo², um dos artistas plásticos acriano que manifesta em sua obra as paisagens da Amazônia, faz a seguinte afirmação: "então, como aprendi sem professor, podem me chamar de pintor da selva. Porque só quem viveu lá dentro é capaz de descobrir os mistérios da natureza por meio de nossos irmãos índios, donos da floresta."

Maravilhado com a beleza e os mistérios da Amazônia, Melo usava as horas de folga preenchendo as folhas brancas com desenhos que misturavam lápis e uma tinta removida do sumo de uma planta, uma técnica elaborada por ele que fazia toda a diferença em seus trabalhos. Essa busca pelo belo e criativo fez com que o artista retratasse as belezas da Amazônia.

² Cf. Hélio Melo na bienal. Em 2006, o Acre foi destaque na 27ª edição da Bienal com o tema “Como Viver Junto”. A abordagem se deu através das obras do pintor Hélio Melo (1926-2001). http://revistaraiz.uol.com.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=404&Itemid=193



Figura 6: Título: Serradores. Artista: Hélio Melo. Col. MASP

Descrevendo sobre a arte de Hélio Melo, o escritor e sociólogo Pedro Vicente, diz:

Chama a atenção sua técnica de combinar nanquim com tintas elaboradas com sumo extraído das folhas das árvores, contribuindo na sua obstinada criação do fazer e refazer o universo nativo da Amazônia. Uma doação em forma de cor e traço de representação e insinuação de beleza. (VICENTE. Coisas da vida. [online]).

A exibição da natureza nas obras de Hélio Melo não poderia desviar-se a esta regra: a Amazônia conspira com o artista. Isso é que se quer levar para sala de aula para que o aluno possa descobrir e entender os aspectos da cultura regional.

É mostrando aos alunos a história de sua região que se cria o interesse em algo semelhante. Hélio Melo, não teve formação em artes, mas superou seus obstáculos criando seu jeito de falar da Amazônia, levando a cultura do seu meio para o mundo.

3 ARTE NA OFICINA DE DESENHO

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 6º ano da Escola de Ensino Fundamental Comandante Braz de Aguiar, turno vespertino. O referido estabelecimento funciona em dois turnos e atende uma clientela do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em média de 35 alunos por sala. Atualmente tem um quadro de 17 professores e todos possuem formação superior.

Este trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa, usando o método da observação e questões elaboradas informalmente. Tais questões não tem obrigação de respostas, apenas a intenção de saber como estava sendo a aula de arte, principalmente, em relação aos desenhos artísticos.

A proposta pedagógica desta pesquisa é levar o aluno a conhecer as paisagens³ e valorizar as frutas da região por meio da técnica do desenho nas aulas de arte. Para trabalhar esse tema, primeiramente, fez-se uma explanação sobre o assunto, tendo como referência os quadros do artista acriano, Hélio Melo e pinturas de acervo pessoal de minha autoria. Para desenvolver essa aula utilizou-se o projetor de imagem para prender mais a atenção dos alunos.

³ Cf. Podemos entender uma paisagem como tudo aquilo que a nossa visão alcança, "a fração do território que é possível abarcar a visão" (SANTOS, 1997). Se olharmos da janela de nossa casa, podemos ver uma paisagem composta por diversos elementos, como por exemplo: carros, calçadas, árvores, pessoas, céu, chuva, muros, cachorros, etc.
SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1997
<http://paisagensnaartebrasileira.pbworks.com/w/page/13733923/O%20QUE%20%C3%89%20UMA%20PAISAGEM>.

As temáticas das obras do artista acriano, Hélio Melo, apresentam para a sociedade em geral uma forma de conhecer a história local, que vem ao encontro à concepção de Ana Mae Barbosa no que diz respeito à contribuição da escola quanto a cultura local.

Segundo Ana Mae Barbosa, (2005), “as formas regionais de sentir e de expressar precisam ser valorizadas por meio de projetos educacionais que estimulem a relação dos indivíduos com sua realidade imediata.”

Finalizada a parte teórica, iniciou-se a parte prática: a oficina.

Esta atividade de desenho foi importante, pois teve como objetivo aprofundar o conhecimento da diversidade de desenhos das paisagens e das frutas da região. Essa investigação não se esgotou nessa fonte descrita, mas levou os alunos a uma conversa informal com outros alunos de séries diferentes sobre o tema.

Esta proposta se faz necessária na escola Braz de Aguiar, por situar-se no centro da cidade, onde a clientela é de classe social baixa e por meio do desenho podem descobrir talentos e habilidades adormecidas nesses alunos que necessitam de motivação para melhorar o comportamento na comunidade escolar e na sociedade.

O desenho, do mais simples ao mais elaborado, servirá de base motivadora para o desenvolvimento deste trabalho e na melhoria da qualidade do ensino da disciplina de artes.

A seguir, algumas questões feitas aos alunos sobre a aula de desenho. Aproveitou-se a discussão para pedir a eles que desenhassem o de costume. Na medida em que iam respondendo informalmente às questões, iam desenhando. Como são feitas essas aulas no 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Comandante Braz de Aguiar?

Os alunos afirmaram que as aulas elaboradas pelo professor, na maioria das vezes, são trabalhos com desenho livre e cópias de desenhos do livro de Português. Raramente se desenha algo criado pelo aluno, mesmo por que, os alunos dizem que não sabem desenhar, e quando desenham, traçam símbolos que conhecem⁴. Na figura abaixo, um dos alunos que usa uma canoa para atravessar o rio, fez uso do desenho para representar o que faz parte de seu dia a dia.

⁴ Característica do desenvolvimento do aluno em relação com a idade.

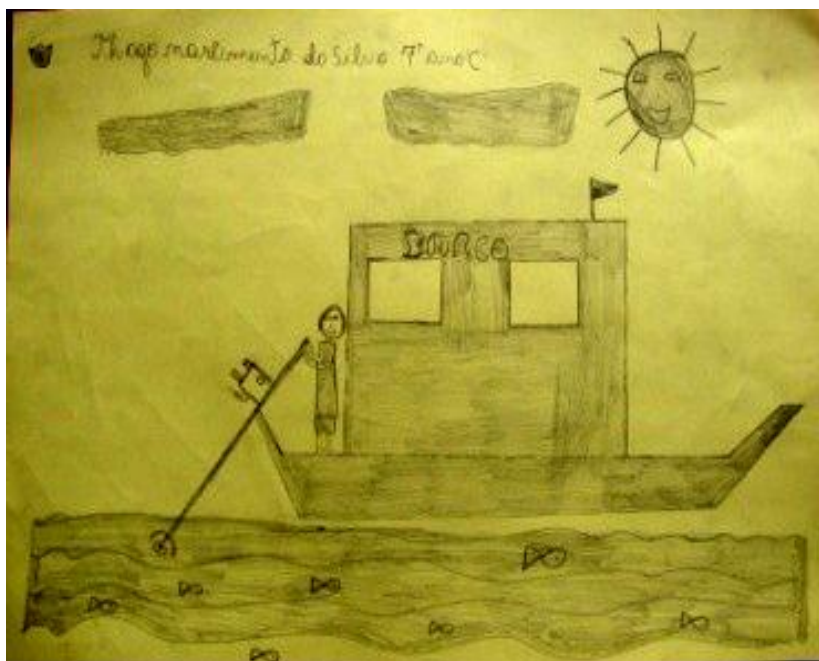


Figura 7: Canoa, transporte local, desenhada pelo aluno Tiago, 12 anos, Foto: Daise Guimarães. Data: Setembro de 2012.

Em outra questão elaborada informalmente, foi interrogado por que muitos dos desenhos são meramente cópias? A resposta foi dada sem qualquer receio: por que é mais fácil para pintar e reproduzir dos livros. Além de estar ao alcance do aluno, podem ser feitos quantas vezes o tempo do horário de arte permitir. Outra pergunta: porque os alunos não têm prazer de estar desenhando? Eles responderam que nem todos têm o material de desenho e a escola não fornece. Para uma atividade de arte que necessite de material específico é preciso avisar com antecedência e mesmo assim, muito deles, não conseguem o material. Para a maioria dos alunos, o importante é uma caneta e um caderno para outras disciplinas, qualquer material de arte fica em segundo plano.

Para a pergunta: quem gosta de desenhar e por quê? Os alunos admitem gostarem de desenhar, principalmente se o desenho for livre, pois eles já têm suas preferências e se for aquele que já o conhecem, por ter feito diversas vezes, melhor ainda. Quais são os desenhos favoritos e porque essa preferência? Os desenhos que eles fazem com mais habilidade são símbolo de produtos e time de futebol, caveira, barco e muitos outros. Essa preferência se justifica pelo fato de serem imagens visuais, que fazem parte do universo do aluno. São imagens gravadas em sua memória, e que numa aula de desenho é a primeira “coisa” a vir “à cabeça”.



Figura 8: Caveira, desenho do aluno Alex, 13 anos.

Após esse exercício, foi lançado um desafio para eles desenharem o que viram no slide sobre as frutas e paisagem da região. Eles falaram que ainda não tiveram nenhuma atividade assim. Disseram, ainda, que achariam difícil de fazer e até que nem saberiam fazer, mas por outro lado, poderia ser interessante, visto que desenhariam livremente sem que precisasse ser a cópia fiel da paisagem ou da fruta.



Figura 9: Por-do-sol entre palmeiras nativas, desenhado pelo aluno Cleilson, 12 anos.



Figura 10: Frutas regionais a lápis, desenhada pela aluna Hellen Clarine, 13 anos.

Por meio dessa atividade foi possível mostrar que as aulas de arte, podem e devem ser oferecidas, também, através de oficinas, tanto de desenho, como de qualquer outra técnica.

Entrar na sala para uma aula de desenho é um prazer para quem vai criar e recriar a partir de um tema e de uma técnica proposta. Porém, quando se fala em ilustrar com lápis, usando a lembrança do que se conhece, poucos são os que gostam de desenhar dessa forma. Talvez por que os desenhos, desde as séries iniciais, são reproduzidos pelos professores. Tais desenhos, principalmente de frutas, são de outras regiões como morango, maçã, uva e outras que os alunos desconhecem, mas são desenhos que estiveram sempre presente nas aulas de arte para serem reproduzidos.

O desenho está presente em quase tudo que se faz daí a necessidade dessa atividade com os alunos, a fim de que eles descubram as possibilidades de um rabisco se tornar um desenho profissional.

Na oficina de desenho artístico, além das questões feitas aos alunos, foram mostradas algumas obras de artistas famosos como Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Portinari, artistas que usavam sua arte para retratar a diversidade e a identidade cultural de uma região. Nesse sentido, os alunos foram instigados a desenhar e a pintar, buscando suas próprias interpretações nas obras dos artistas

que foram mostradas nessa atividade, com a finalidade de ampliar a capacidade imaginativa e representativa desses estudantes.

A intenção da oficina foi fazer com que os alunos deixassem de lado àqueles referenciais dos desenhos do passado, ainda presente atualmente nas aulas de artes, tornando muitos alunos copiadores de imagens. Fazer essa atividade com os alunos do 6º ano da Escola Braz de Aguiar, é estar buscando uma maneira dos alunos expressarem sua visão de mundo, rompendo com os estereótipos que antes lhes eram impostos.

A participação, o desempenho e a criatividade na oficina de desenho foram importantes para essa atividade. Esses aspectos são requisitos fundamentais para que haja uma boa aprendizagem. Dessa forma, as aulas se tornam prazerosas e interessantes, mesmo porque não se espera, com as técnicas de desenho, criar artistas famosos, mas que cada aluno saiba expressar uma ideia e mostrar sua criatividade através de seus “rabiscos”.

Vale ressaltar que o professor precisa ter cuidado ao propor uma aula de desenho para não passar atividades sem sentido. O aluno já tem certo conhecimento de vida e precisa saber colocar em prática sua criatividade, fazendo isso por meio de seus desenhos.

Os trabalhos elaborados pelos alunos tiveram boa repercussão, dentro e fora da sala de aula. Dentro, por que foram compartilhados com os colegas, discutidos os porquês de terem feitos daquela forma. Fora da sala, por ter sido exposto para toda escola e outras turmas puderam apreciar. Os conteúdos estudados serviram de base para reflexão dos alunos quanto ao uso do desenho. A atividade proposta, a partir desse conteúdo foi positiva, pois houve uma interação entre a concepção dos autores das obras mostradas e os alunos.

Sendo assim, trabalho como este pode servir de base para uma reflexão sobre como o ensino/aprendizagem que vem sendo desenvolvido na escola no campo das Artes Visuais. A proposta é refletir sobre uma nova postura que o docente deve ter para que possa haver qualidade no ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da concepção que se tem hoje sobre as aulas de desenhos e das ideias de alguns autores apresentados ao longo do texto, percebemos que a oficina de desenho na Escola Comandante Braz de Aguiar precisa ser melhorada, visto que, ainda, alguns professores utilizam velhos métodos para aulas de desenhos. Sugerem-se, ao final do ano letivo, alunos e professores, realizem uma exposição dos trabalhos produzidos nas aulas de arte.

Para que isso aconteça é preciso que a escola crie um ambiente estimulante e favorável onde os alunos possam construir sua aprendizagem sem medo de expor sua criatividade.

Sendo assim, ousa-se apontar alguns caminhos que possam direcionar o processo da arte do desenho, não só na escola que se pesquisou, mas em todas as instituições escolares de Cruzeiro do Sul. Sugere-se que:

- As aulas de desenho tenham sentido para o aluno, pois, desta forma, os atores envolvidos podem sentir, de forma prática, as melhorias manifestadas na aprendizagem;
- Seja reforçado nos alunos o compromisso com a disciplina de Arte;
- Os desenhos sejam criações que expressem a capacidade criadora dos estudantes;
- Os professores busquem e percebam o valor dos desenhos como instrumento para a promoção e transformação do aluno;

- As representações criadas pelos alunos gerem um desejo de busca de um novo olhar para o mundo em que ele vive.

Por meio deste trabalho, defende-se a Arte não apenas pelo aspecto legal que determina a integração desse componente na grade curricular, mas pelo fato de tomar conhecimento dos benefícios que ela traz no contexto educacional, como o desenvolvimento estético, psicomotor, intelectual, afetivo e criativo do educando. Além disso, o aluno passa ver o mundo com outro olhar, transmitindo seus sentimentos e emoções por meio da arte.

Portanto, recomenda-se a leitura deste estudo para àqueles que queiram se aventurar no ensino da arte na escola e que a partir deste trabalho possam criar outras possibilidades artísticas. Desta maneira, percebe-se que o processo criativo do aluno está presente na construção de sua sensibilidade, pois ser artista é criar seu “objeto estético” e mesmo dentro de um processo, digamos repetitivo, basta que se abra as portas da percepção e da sensibilidade se criar algo novo.

Diante de todo o contexto que estar inserida a nossa atuação profissional, a vivência neste curso de Artes Visuais, mostrou-me a importância do aprimoramento no conhecimento da área de arte, das necessidades sociais, da investigação da própria prática e a busca por temas atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alma Acreana, **Hélio Melo Por ele mesmo**. [online] Disponível em: (<http://almaacreana.blogspot.com.br/search/label/H%C3%89LIO%20MELO>) Acesso: outubro de 2012.
- ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte**. In: ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. Guia de História da Arte. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1994. p. 19. ARGAN. Op. cit., p. 18.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem do Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho-desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Spicione, 1989.
- FISCHER, Ernest, **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- PARRAMON, José Maria. **Fundamentos do Desenho Artístico**. S.A., World Rights. 2007, Editora WMF Martins Fontes Editora Ltda., São Paulo.
- SILVA, Susie Barreto da. **A importância das raízes culturais para a identidade cultural do indivíduo**. [online] Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/artes/a-importancia-das-raizes-culturais-para-identidade-.htm> Acesso: outubro de 2012.
- VICENTE, Pedro. **Coisas da vida**. [online] Disponível em: (http://cenasecoisasdavidia.blogspot.com.br/2008/10/artigos_11.html) Acesso: 14 de outubro 2012. 16h35.
- YAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Port Alegre: Artmed, 2003.